



JACOB  
**Boehme**  
PENSAMENTOS

*Compilados por*  
J. L. G. DE HARTOG-MEYJES



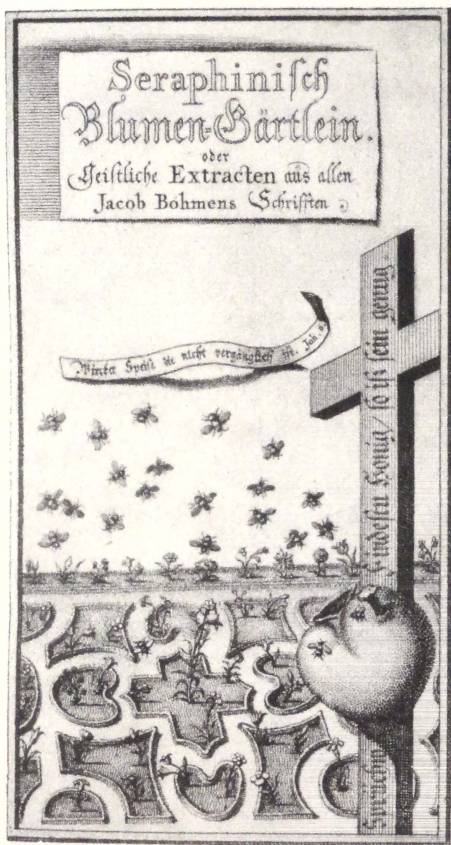
# JACOB BOEHME · PENSAMENTOS

*compilados da obra de Jacob Boehme por*

J.L.G. DE HARTOG-MEYJES

*Série Cristal -*





Frontispício de *O pequeno jardim serafínico de flores*, uma antologia de Jacob Boehme.

Copyright © 2000 Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda

Título original holandês  
*De Roede des Drijvers Verbroken*

Tradução da edição alemã de 2001

2007  
IMPRESSO NO BRASIL

LECTORIUM ROSICRUCIANUM  
ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA

Sede Internacional  
Bakenessergracht 11-15, Haarlem, Holanda  
www.rozenkruis.nl

Sede no Brasil  
Rua Sebastião Carneiro, 215, São Paulo, SP  
www.rosacruzaurea.org.br

Sede em Portugal  
Travessa das Pedras Negras, 1, 1.º, Lisboa, Portugal  
www.rosacruzlectorium.org

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Pensamentos – compilados da obra de Jacob Boehme /  
por J.L.G. de Hartog-Meyjes ;  
[tradução: Equipe de tradutores do Lectorium  
Rosicrucianum]. – Jarinu, SP : Rosacruz, 2007. –  
(Série Cristal ; 7)

Título original alemão: *Die Rute des Treibers zerbrochen*.  
ISBN 978-85-88950-44-3

1. Boehme, Jacob, 1575-1624
2. Pensamentos
3. Rosacruçianismo I. Hartog-Meyjes, J.L.G. de. II. Série.

07-9339

CDD-135.43

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Pensamentos : Rosacruz : Esoterismo 135.43
2. Rosacruçianismo : Esoterismo 135.43

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA ROSACRUZ

Caixa Postal 39 – 13.240-000 – Jarinu – SP – Brasil  
Tel. (11) 3061.0904 – (11) 4016.1817 – FAX (11) 4016.5638  
www.editorarosacruz.com.br  
info@editorarosacruz.com.br

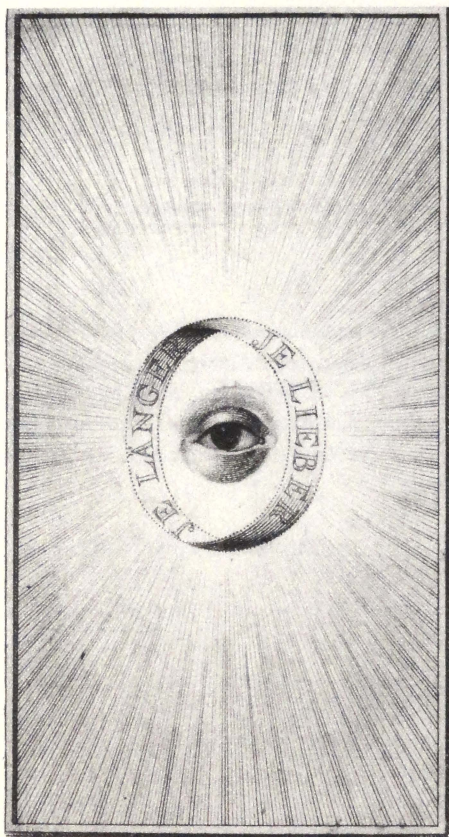
## SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
ANTOLOGIA	15
BIOGRAFIA DE JACOB BOEHME	49
NOTAS	59

## O QUE É A VERDADE?

*Vede este cristal: assim como uma só luz se revela por doze faces, sim, em quatro vezes doze, e cada face, por sua vez, reflete um raio da luz, uns percebem uma face, outros vêem outra, porém o cristal é um só e também uma só a luz que ele irradia em todas.*

(Extraído de *O evangelho dos doze santos*)



Gravura de *O pequeno jardim de flores serafinico*

## PREFÁCIO

Neste sétimo volume da Série Cristal, a Editora Rosacruz apresenta uma pequena antologia de pensamentos de Jacob Boehme, compilada há quase um século pela senhora J.L.G. de Hartog-Meyjes. Este opúsculo constitui um pequeno tesouro de conhecimento e amor, uma mensagem gnóstica, pura e cristã.

Do ponto de vista histórico, Jacob Boehme incorporou totalmente o espírito de sua época. No início do século XVII, esse abençoado vidente da essência divina foi considerado um dos expoentes da pansofia, da mesma forma como os rosacruz e os adeptos de Paracelso. Naquela época, conheciam-se os pensamentos e as visões de Boehme somente pelos manuscritos que seus alunos copiavam à mão com grande afincio para que nada se perdesse de suas revelações divinas.

Em vida, Boehme viu apenas um de seus livros ir ao prelo: *Der Weg zu Christo* (O caminho para Cristo). Logo após sua publicação em janeiro de 1624, a edição completa foi apreendida e destruída. Somente dois exemplares escaparam desse



destino. Um deles encontra-se em Harvard (EUA), e o outro, em Amsterdã, Holanda, na Bibliotheca Philosophica Hermetica.

Mais de meio século transcorreu até que, em 1682, fosse publicada a primeira edição alemã completa da obra de Boehme sob o título *Alle Theosophische Wercken* (Todas as obras teosóficas). Foi Johann Georg Gichtel (1638–1710), um protestante e místico alemão residente em Amsterdã, quem publicou, no período de um ano, os quinze volumes dessa edição.

Para isso, ele pôde recorrer aos manuscritos que Abraham W. van Beyerland (1586/7–1648) colecionara, com extraordinária energia e pelos caminhos mais curiosos, entre 1632 e 1648. Antes de traduzir Jacob Boehme para o holandês, Beyerland comparara as diferentes versões de cópias e manuscritos para uniformizá-las. A partir de 1634 ele publicou praticamente toda a obra de Boehme. Ele não apenas conseguiu obter os manuscritos, como parece que supervisionou pessoalmente a impressão das respectivas edições. E quem quisesse adquirir um exemplar impresso deveria dirigir-se diretamente à casa de Beyerland em Amsterdã.

Beyerland, aliás, também publicara em holandês uma nova tradução mais aprimorada das obras de Hermes Trismegisto. O último livro por ele editado foi uma obra de Valentin Weigel (1533–1588), que influenciara Boehme consideravelmente.

*Jacob Boehme · Pensamentos* foi concebido como uma pequena antologia de pensamentos positivos e encorajadores, extraídos de sua obra, principalmente de *Da vida tríplice do homem* (1620) e *As quarenta questões sobre a alma* (1620). Boehme respondeu essas quarenta perguntas em 1620 ao seu erudito amigo dr. Balthasar Walter, um cabalista e alquimista, bem mais velho do que ele. “Só me foi dado responder, escreveu Boehme no prefácio, para que vivencieis os pensamentos de vosso coração, a busca séria e o anseio... E quando procurardes essas coisas com grande intensidade, sereis também a causa de elas serem encontradas, pois Deus revela seus segredos tanto por intermediários como sem intermediários. Mas para que ninguém se vanglorie, muitas vezes ele se serve de pessoas muito simples, a fim de que se reconheça que (os segredos) vêm das mãos dele. Portanto, não deverão ser-vos dadas respostas segundo a razão externa, mas conforme o espírito do conhecimento”.

Este livro proporciona um panorama bastante elucidativo do pensamento de Jacob Boehme sobre Deus e o homem. O leitor também notará nele o otimismo repleto de esperança, tão característico de Boehme, sua linguagem clara e seu pensamento cativante e preciso, capaz de chegar ao âmago da questão em apenas uma frase. Isso logo após a exposição de conceitos típicos de sua época, tais como Lúcifer, o mundo do pecado e a ira de Deus. Para Boehme, Lúcifer personifica o instinto de autoconservação e auto-exaltação,

a vontade de poder no homem e na humanidade, ao passo que Cristo representa o coração de Deus, o princípio do amor divino proveniente da vontade primordial de Deus, do abismo, que atua no mais íntimo do ser humano e no mundo. O pecado nada significa para ele senão o distanciamento do homem em relação a Deus, não sendo, portanto, pecado em sentido moral, mas sim ontológico. Devido a sua ânsia de poder, o homem e o mundo atuais apartaram-se da vontade de Deus, caindo em um estado de auto-isolamento perante Deus, pelo que os homens se tornaram mortais, sendo acometidos de todos os infortúnios, frutos de seu afastamento de Deus: doenças, conflitos e dores. Precisamente esses infortúnios e a morte constituem a ira de Deus — uma reação legítima das forças divinas ao comportamento errôneo dos seres humanos, e não o castigo emocional de um Deus antropomórfico.

No entanto, o homem muitas vezes sente essa reação reguladora, que atua com a força de uma lei natural, essa ira de Deus, como se fosse uma punição, embora ela sirva para o desenvolvimento de sua consciência. É pela constante experiência da dor que ele pode reconhecer paulatinamente a causa de seu mal e, então, seguir um caminho de renúncia à ânsia de poder e, desse forma, voltar a ser uno com Deus, com a vontade original. Assim, o pecado — a separação — é suspenso, rompendo-se o poder de Lúcifer sobre o homem. Em última análise, portanto, a ira de Deus é um efeito do amor de Deus.

J.L.G. de Hartog-Meyjes (1881–1961) compilou esta pequena antologia de pensamentos para a humanidade enferma, em 1909. Nas entrelinhas, ela chamou a atenção para outra forma ainda mais grave de doença, isto é, a enfermidade da alma, que acomete qualquer ser humano. Ela era esposa do dr. A.H. de Hartog (1869–1938), autor da antologia *Uren met Boehme* (Algumas horas com Boehme), publicada em 1915 na Holanda e editada em alemão sob o título *Ein einfaches Leben in Christus* (Uma vida simples em Cristo).

Em seu prefácio, a sra. J.L.G. de Hartog-Meyjes escreveu à época: “Não penses que este livro seja muito difícil para ti e não te diga respeito! Não é Cristo a sabedoria eterna do Pai e não és um membro do seu corpo, ou pelo menos queres sê-lo? Como pretendes justificar-te perante ele, se não quiseses ouvir a voz dos seus segredos mais recônditos? Também não será exigida de ti essa reação?”

Meu caro enfermo! Sim, tu que tens tantas horas livres e silenciosas diante de ti. Lê e reflete sobre a mensagem! Isso irá fortalecer-te quando a noite chegar. O homem que escreveu estas palavras era um simples sapateiro, atormentado pelos homens, mas consolado por Deus. E a linguagem dos que carregam a cruz é sempre a mesma. Que ela não te soe estranha aos ouvidos!”

Este livro teve duas edições em Amsterdã: a primeira pela Editora Kluyt (1909) e a segunda pela

Editora Paris (1929). Antes da Segunda Guerra Mundial, os primeiros membros da *Rozenkruisers Genootschap* (Sociedade Rosacruz), precursora do *Lectorium Rosicrucianum*, lançaram uma edição datilografada sem folha de rosto nem ano de publicação.

A Editora Rosacruz, ao publicar este volume da Série Cristal, apresenta mais uma obra que comprova a unidade do pensamento gnóstico em concordância com o acima exposto. Esse pensamento pode ser encontrado nas obras dos que almejavam a libertação, o renascimento interior, tanto no início do século XVII na Alemanha, como algumas décadas depois em Amsterdã, ou em qualquer tempo e lugar. Os livros publicados pela Editora Rosacruz ligam novamente o pesquisador do século XXI a essas raízes, que, afinal, remontam à fonte divina situada no coração do microcosmo humano. Quem quiser avançar até a essência da vida encontrará ali, no coração, não apenas a razão de sua existência como, ao mesmo tempo e nas palavras de Boehme, a razão de seu renascimento.

OS EDITORES

## ANTOLOGIA

Sem a terra negra não se manifesta a flor bela e perfumada; sem pedra dura e escura e vapor tóxico não há ouro, da mesma forma que sem trevas não há luz, pois esse é o único caminho e a única maneira da revelação de todos os segredos de Deus.

Da mesma forma, alma querida, Deus deu-te a forma de um Deus, ao fazer-te à sua imagem e semelhança, para que sejas sua herdeira e para que fossem revelados, por teu intermédio, os milagres de seu reino. Contudo, a inveja te assediou, ao ver-te caminhando, em tua filiação (divina), vestida de seda branca e com a coroa (de Deus). Embora mais forte que tu, ela esquivou-se a teu poder. Por isso, persuadiu teu companheiro (o corpo), que estava mais próximo de ti, a te levar à queda, mediante o desejo, e envenenar tua vida.

Oh, se tivesses mantido Lúcifer e sua luz solar, lunar e estelar em subserviência, conforme ordenara a superior sabedoria, estarias ainda assentada em honra e paz. Todavia, por amá-lo em demasia, confiaste-lhe teu tesouro secreto, e ele,

alçando suas asas sobre a cruz, sobrepujou-te, de modo que tu, preferindo ser sua serva, tiveste de moer em seus moinhos.

Assim se foi teu poder, tua honra transformou-se em ignomínia, e tua beleza, em abominação sob o pó. Diminuíram, além disso, tuas forças e tua memória por causa da idade, do esforço e da labuta no moinho, de modo que já não conheces a ti mesma, não sabes de onde vieste e que aparência tinhas em tua juventude.

O Deus e Pai que te criou, porém, em sua misericórdia, não esquece tua aflição. Por isso, envia agora seu mensageiro para anunciar-te novamente teu esplendor original e também que logo ele ateará ao campo fogo que consumirá o cereal e enviará um vento que derrubará o moinho. Ele partirá as mós e porá fim à tua lida. Então tua aparência será renovada, recuperando a força original; tua honra, alegria e segurança serão duplicadas, de modo que jubilarás e cantarás: “A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador”.<sup>1</sup>

Ó Adão, antes não tivesses montado o orgulhoso animal (do desejo) e tivesses ficado com os filhos de Deus no Paraíso. De que te adianta agora assentar-te sobre um princípio exterior e ignorar Deus? Não seria melhor teres permanecido em Deus? De que te serve o saber das estrelas se, em tua arrogância, continuas cavalgando como se fosses o teu próprio Deus? Assim, só segues rumo

à morte, e quem poderá tirar-te novamente dos seus braços, se tu próprio não desmontares do teu animal? Não há ninguém, nem no céu nem na terra, que possa tirar-te de lá, a não ser um cordeiro simples, humilde e sacrificado, que não possui a razão deste mundo. Como pretendes sair de lá, se continuas montado sobre um dragão?<sup>2</sup>

Minha querida alma ansiosa e faminta, que bem gostaria de livrar-se desse animal (o desejo)...: desce dele e dá ouvidos à voz do cordeiro. Deixa o homem exterior e entra no interior. Assim alcançarás tua verdadeira pátria, chegarás ao Paraíso.<sup>3</sup>

Nada é mais necessário e útil ao homem neste vale de lágrimas sobre a terra do que conhecer a si mesmo. Saber o que ele é, de onde vem, para onde quer ir, a que aspira e para onde vai após a morte. Sabê-lo é o que há de mais proveitoso para cada um, pois o comportamento exterior permanece neste mundo, mas o ser humano leva consigo o que está no coração.<sup>4</sup>

Por isso, é bom que o homem escolha o melhor possível nesta vida, o que lhe proporcionará alegria eterna. Contudo, se escolheres beleza e honra ou então riqueza, não terás muito valor aos olhos de teu irmão ou de tua irmã que vivem na pobreza.<sup>5</sup>

Vemos o começo e o fim da vida exterior, como tudo murcha e fenece, assim como uma flor do prado, sem água, morre.<sup>6</sup>



O que é eterno, no entanto, não pode ter fim, porque não tem começo. Tudo o que tem início, porém, é finito e expira.<sup>7</sup>

E nisso consiste a grande e terrível queda de nossa alma (pois reconhecemos que nós, que éramos eternos, agora somos temporais). Nossa alma, ao ingressar no espírito deste mundo, em um albergue alheio, abandonou a luz divina, na qual... era uma filha de Deus.<sup>8</sup>

Todavia, como a alma não podia renascer do espírito das estrelas e dos elementos para a vida divina, esta, por amor e misericórdia, veio a nós, tornou-se carne, e acolheu nossa alma humana novamente em si, na força da luz, para que todos nós aqui, nessa vida divina, possamos arrojá-nos a Deus e renascer.

Se todos nós abandonamos a vida divina junto com a alma de Adão e herdamos da alma de nossos pais (que se originou da mesma fonte) o falso pendor para o mundo, a vida divina nos fez renascer em Cristo para que possamos ingressar novamente nela por meio da vida de Cristo.<sup>9</sup>

Perdemos a luz do coração de Deus. Com a queda de Adão, a alma do homem abandonou a luz eterna do coração de Deus e ingressou na luz deste mundo. Caso regressasse à luz de Deus, a luz deste mundo se desligaria dela. Contudo, sem esse regresso, ela é obrigada a permanecer fora da luz de Deus. Nós, seres humanos, não podemos

ver a Deus com os olhos deste mundo, mesmo estando ele sempre diante de nós. Precisaríamos, em primeiro lugar, concentrar seriamente nossa vontade em Deus, para que ele pudesse surgir em nossa vontade e preencher nosso coração, permitindo, assim, senti-lo e vê-lo com nossos olhos.<sup>10</sup>

Também dizemos para que leveis seriamente em consideração que Deus não criou nenhum inferno para ali atormentar os anjos e os homens (porque ele é um Deus que não quer o mal e ele próprio o proíbe). Pelo contrário: ele fez seu coração tornar-se homem, a fim de salvar o homem do medo e sofrimento eternos.<sup>11</sup>

Se quiseres reconhecer Deus, Cristo terá de nascer em ti; Cristo, que é o filho de Deus, o Verbo eterno, o esplendor e a força da eternidade resplandecente. Senão, estarás em um estábulo sombrio, perambulando cego na escuridão.<sup>12</sup>

Ponderai, além do mais, que fazeis o maior favor a Deus procurando vossos irmãos e irmãs neste mundo, sejam eles quem forem... encerrando-os em vosso coração e também, se possível, ensinando-os humildemente. Se, contudo, eles não quiserem aceitar isso, então colocai a veste de Cristo e caminhai à sua frente, dando-lhes o bom exemplo... Não privai ninguém de vosso amor, porque vosso Deus, em quem viveis, não evita ninguém que o procura e por ele clama. Amai a justiça e lembrai que fazeis vossas obras por Deus... Fazei tudo de todo coração e ânimo puro.<sup>13</sup>

Considerai que tudo que fazeis, fazeis por Cristo, e que é o Espírito de Cristo que faz em vós... Não dai espaço em vosso coração a nenhum outro..., para que vos torneis bons frutos de Deus.<sup>14</sup>

Sede confiantes, queridos filhos de Deus, e ajudai na luta, fiel e nobremente. Porque lutamos aqui nesta vida por uma coroa angelical, a qual o senhor Lúcifer tinha em sua cabeça (antes da queda). Como não ficar irado, ele que perdeu terra e reino, quando aparece outro, toma sua coroa e o derruba? Lutai, queridos filhos de Deus, mas com o consolo de que será apenas por pouco tempo, e então teremos conseguido o cetro e a coroa. É melhor ser um senhor do que um servo aprisionado. O sofrimento deste mundo, que nem merece ser chamado de sofrimento, nada é comparado à grande magnificência que deverá ser manifestada em nós.<sup>15</sup>

Aqui estamos em um campo entre o céu e o inferno. Ou brota de nós um anjo ou um demônio. Quem ama o reino dos céus e desejaria ser um anjo, que preste atenção em si mesmo. A perdição chega num piscar de olhos... Aonde vais, lá estarás. E deixa-me dizer-te também: o que semeias, colherás.<sup>16</sup>

Queridos filhos! Quando deixamos de lado nossa própria razão, voltamo-nos para Deus, rendendo-nos à sua vontade, para que ele faça conosco o que quiser... então, somos efetivamente seus filhos... Quem confia em Deus... tem sempre o Espírito

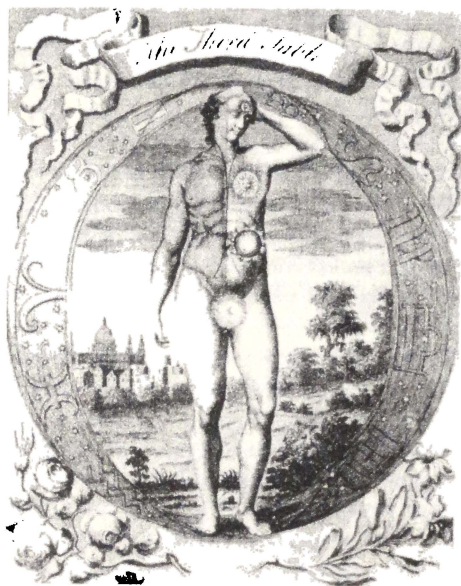
de Deus consigo como criador. Este o abençoa em corpo e alma. O que quer que faça, o Espírito de Deus está nele e nele cria... Para que todos agrademos a Deus, basta entrar em sua vontade... Quem confia em Deus tem sempre o suficiente.<sup>17</sup>

Deus tem milagrosas maneiras de alimentar seus filhos... O homem verdadeiro, que representa a imagem celestial, desconhece o tempo. Seu tempo é como uma coroa circular ou um arco-íris fechado, que não tem princípio nem fim.<sup>18</sup>

Como habitamos com nossa alma um albergue alheio neste mundo e bem sabemos que temos de escolher entre ir para o céu com Deus ou para o inferno com o diabo, então fazemos bem em procurar o reino do céu e nisso empenhar nossa mente e nosso coração. Porque é lá que obtaremos a bela grinalda de pérolas. Os ambiciosos, em sua busca, inventaram e fizeram surgir muitas coisas difíceis, acreditando que assim poderiam encontrar a pérola da criação neste mundo...

Contudo, todos tiveram a liberdade de sair (da depravação), porque o sol da justiça brilhava desde o nascente até o poente. Se alguém mergulhou profundamente nas trevas, Deus não tem culpa disso. A lei de Deus está gravada em nosso coração, assim como o caminho para a Vida.<sup>19</sup>

Isso não depende do conhecimento nem do juízo de ninguém, nem tampouco de opinião histórica, mas da benevolência e da beneficência divinas.<sup>20</sup>



*O homem original do princípio vivia no amor, no jardim de Deus, porém na inconsciência. Pela tomada de consciência e a pureza do coração, pelo nascimento da nova alma, e ao reconquistar a harmonia universal, ele vencerá toda a separação. Com o discernimento do sistema fígado-baço renovado, ele se aproximará da Nova Jerusalém.*

Gravura de: Freher, D.A. *Works of J. Behmen*. Law Edition, 1764.

A vontade tanto pode levar-nos a Deus como ao diabo. Somente intitular-se cristão de nada serve, porque a bem-aventurança não reside nisso. Um pagão ou um turco (muçulmano) está tão próximo de Deus quanto tu que te chamas de cristão.

Se, porém, mediante a ação, realizas uma vontade errônea, não-divina, estás fora de Deus, assim como um pagão que não anela por ele. E se um turco buscar a Deus com seriedade, mesmo que seja em cegueira (espiritual), ele fará parte do rebanho dos filhos (de Deus). E mesmo que estes não tenham entendimento, ele chegará a Deus junto com esses filhos que não sabem o que dizem. Porque (a filiação) não depende da vontade ou da sabedoria. Todos nós somos cegos quanto a Deus.<sup>21</sup>

No entanto, se colocarmos nossa firme vontade em Deus e por ele ansiarmos, iremos recebê-lo na nossa vontade e nele nasceremos. Porque este mundo foi feito mediante a vontade e é na vontade que está nossa vida e toda a nossa ação.<sup>22</sup>

Se pensarmos no verdadeiro homem que é a verdadeira imagem e semelhança de Deus, encontraremos Deus dentro de nós; mas nós mesmos estaremos fora de Deus. Trata-se, então, de entrarmos em Deus em nós mesmos, em nosso ser que está oculto.<sup>23</sup>

Quando sairmos da vontade deste mundo para a vontade de Deus, o Espírito de Deus reinará

em nós, confirmando-nos como seus filhos. Então a alma também receberá a coroa do Paraíso, porque assim ela se tornará uma criança simplória para este mundo. Isso porque ela perderá o mestre deste mundo — o intelecto —, que antes a conduzia. Como será bela a tua coroação! Há algo mais belo do que o sol? Tua beleza será muito maior ainda!<sup>24</sup>

Um cego que não vê a luz do mundo é tido como alguém que dorme e sonha, porque ouve falar das belezas do mundo, mas não as conhece. O seu conhecimento vem de ouvir falar, e muitas vezes ele pensa que algo é melhor ou pior (do que é em realidade). Por não ver as coisas, imagina-as pela descrição ouvida. Quem vê por si mesmo a luz fala da verdade, pois entende a essência.<sup>25</sup>

O homem, por sua vontade, arrojou-se para fora da majestade divina e precipitou-se no espírito deste mundo. Foi assim que ele saiu de Deus.<sup>26</sup>

Se a vontade (do homem) houvesse ficado em Deus, ele seria seu filho, e Deus teria permanecido na vontade humana. A majestade de Deus teria iluminado sua vontade.

Ah, bela grinalda de pérolas (do amor de Deus), és mais bela do que o sol! Nada se iguala a ti. És tão evidente e ao mesmo tempo tão velada que nem uma pessoa dentre milhares neste mundo te reconhece. E, mesmo assim, portam-te muitos que não te conhecem.<sup>27</sup>

Às vezes, quando alguém realmente procura (a Pedra Angular), ele a encontra. Outros, contudo, desprezam-na e jogam-na fora. Assim ela permanece oculta.<sup>28</sup>

O que mais nos deveria interessar como seres humanos neste mundo é procurar o que perdemos. Se quisermos procurar, porém, não devemos fazê-lo fora de nós.<sup>29</sup>

Eu poderia passar toda a minha vida sentado, ouvindo sermões, sempre ouvindo falar, cantar e pregar sobre o reino do céu e a ressurreição, mas, se nada fizesse além disso (de nada me adiantaria): eu seria sempre o mesmo.<sup>30</sup>

Tampouco basta que aprendas todos os livros de cor. E mesmo que, ano após ano, leses todos os escritos e soubesses até a Bíblia de memória, não serias nem um pouco melhor perante Deus do que um camponês que durante esse tempo tivesse cuidado de porcos ou do que um pobre prisioneiro das trevas que nesse ínterim não tivesse visto a luz do dia.<sup>31</sup>

Palavreado, aqui, de nada adianta. De nada serve também que fales muito de Deus mas desprezes os ingênuos, como fazem os hipócritas que profíbem a luz aos que vêem. Cristo diz: se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. Precisais nascer de novo, se quereis ver o reino de Deus. Esse é o verdadeiro objetivo.<sup>32</sup>



Para tal, não são necessárias arte ou eloquência, não precisas nem de livros nem de habilidade. Um pastor tem tanta aptidão para isso quanto um doutor; aliás é muito mais apto do que este.<sup>33</sup>

O erudito primeiro reflete se está disposto a ir ao templo de Cristo. Todavia, fora do templo de Cristo, a pobre alma fica em dúvida. Ela bate à porta, procura e continua duvidando que esse seja o caminho certo.<sup>34</sup>

Ó pobre alma confusa, que estás fazendo? Deixa de lado todos os posicionamentos ou como quer que eles se chamem no mundo. Tudo não passa de uma disputa do intelecto.<sup>35</sup>

Não é pela discussão nem por um intelecto brilhante que encontrarás a ressurreição e a pedra preciosa. Deves deixar de lado tudo o que há neste mundo, por mais reluzente que seja, e mergulhar em ti mesmo; concentrar-te somente em juntar teus pecados, aos quais estás preso, para depois atirá-los à misericórdia divina e buscar refúgio em Deus, pedindo-lhe perdão e que seu Espírito te ilumine.<sup>36</sup>

Ao invés de te perder em discussões, coloca mãos à obra! Então o céu arrebentará, e o inferno estremececerá — e assim acontece de fato. Deves usar todos os teus sentidos, toda a tua inteligência e tudo o que achesse teu caminho para não te apartares dele, e, então, ele te abençoará. Diz: não desisto de ti nem que me levem à tumba. Que

minha vontade seja a tua, quero o que tu queres, Senhor... Que minha mente e minha vontade não se desviem do que é divino, que permaneçam eternamente em Deus. Seu amor é maior que meu pecado. Contudo, se colocares tua vontade, com toda a tua inteligência e teus sentidos, em Deus e estiveres decidido a não abandoná-lo..., assim estarás ligado a Deus... e receberás a grinalda de pérolas com a pedra preciosa.<sup>37</sup>

Sabe, porém, que o reino do céu foi semeado em ti e é pequeno como um grão de mostarda, mas grande é a alegria que te invade por causa da grinalda celeste. Atenção, contudo: não a coloques na cabeça do velho Adão, ou acontecerá contigo o mesmo que sucedeu a Adão.<sup>38</sup>

Mantém o que possuis, pois a necessidade é um hóspede maligno.<sup>39</sup>

De um renovo crescerá uma grande árvore, se ele sempre estiver em solo fértil. Muitos ventos frios hão de açoitá-lo até que ele se transforme em árvore. Tudo é instável. Antes da árvore da provação, tens de passar ainda pelo deserto das zombarias do mundo. Se não suportares, não terás (a grinalda divina).

Se arrancares teu renovo, agirás da mesma forma que Adão agiu. Plantá-lo novamente será muito mais difícil do que antes. No entanto, ele crescerá no vale das rosas, escondido do velho Adão. E mesmo que caias e percas a bela grinalda, não

hesites, procura, bate à porta, volta e faz como no começo, e assim saberás com que espírito esta minha mão escreveu. Terás, assim, uma árvore em vez do renovo e dirás: o renovo cresceu enquanto eu dormia, transformando-se numa árvore! Só então conhecerás a pedra filosofal.<sup>40</sup>

Alguns pensam assim: eu quero orar para que Deus tire o pecado de mim, para me remir do velho pecado. E se, então, acontece de ele obter o amor de Deus, pensa assim: o velho pecado já se foi, foi perdoado, agora posso pecar de novo.

Depois, farei novamente penitência, repelindo o horror de mim. Sim, o caminho parece bom, e a boa intenção também está presente. Mas ouve: se saíres do amor de Deus, todos os pecados que cometestes durante toda a tua vida achacar-te-ão, pois tornas a entrar na casa do pecado ao abandonar Deus... Tuas obras te seguirão, e aonde quer que vás, a boa intenção não te ajudará.<sup>41</sup>

Não; tu mesmo tens de sair do pecado e entrar na vontade de Deus. Porque Deus não se comporta como um rei que perdoa pecados com palavras. É preciso haver força; tens de sair do fogo para a luz, pois Deus não é uma imagem perante a qual comparecemos para dizer boas palavras. Deus é Espírito e traspassa coração e rins, isto é, alma e espírito. Não há outra maneira de perdoar o pecado a não ser sair deste mundo e entrar na vontade de Deus. Então a vontade divina te receberá, e estarás livre de todos os teus pecados, porque

tua vontade permanecerá na força de Deus, que ilumina sua majestade.<sup>42</sup>

Ouve, alma querida, o que Cristo diz: eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim... Eu sou o bom pastor. Eu sou a luz do mundo, e quem me seguir terá a luz da vida eterna.<sup>43</sup>

Resguardai vosso coração e vosso ânimo de toda disputa e ide bater à porta de Cristo, com toda simplicidade e modéstia. Não é preciso discutir muito: buscai-o em vosso coração. Rogai a Deus... que ele vos abra o coração. Voltai-vos a ele com todo o fervor. Deixai para trás tudo o que brilha no montão de pedras (da velha igreja) e entrai no templo de Cristo. Lá encontrareis o Espírito Santo. A ele entregai-vos com humildade; ele abrir-vos-á o coração. Não vos preocupeis quanto ao melhor lugar para que essa abertura aconteça.

Porque assim como o sol desponta e brilha até se pôr, da mesma forma Cristo brilha em todos os cantos e recantos... Sua essência é a eternidade. Ele não está preso a nada, pois está no Pai... O Pai confere vida e existência a tudo, e o Filho, que está no Pai, confere força e luz a tudo. Ele é nossa luz, sem ele não reconhecemos Deus. (Sem ele) com que legitimidade podemos falar de Deus?<sup>44</sup>

Antes dos tempos do mundo, nós nos reconhecíamos na sabedoria (de Deus), pois ele nos chamou à existência para que brincássemos nele.<sup>45</sup>

As crianças são nossos mestres...<sup>46</sup>

... quando vêm ao mundo, a primeira coisa que aprendem é a brincar consigo mesmas. E quando crescem, elas brincam umas com as outras. Da mesma maneira Deus, na eternidade de sua sabedoria, brincou conosco quando ainda não havíamos sido revelados como crianças. Mas quando nos criou e nos deu a razão, era para que brincássemos uns com os outros. O diabo, contudo, ficou com inveja e semeou a discórdia em nossa brincadeira. É por isso que ainda continuamos brigando. E, no entanto, não há nada por que brigar, a não ser o que temos em nossa brincadeira. E quando ela termina, descansamos em paz e vamos para casa. Depois vêm outros para brincar e eles também se zangam e brigam até de noite, até que vão dormir na terra de onde vieram. Porque nós estávamos no reino da paz, mas o diabo nos persuadiu a ir ao seu reino da discórdia.<sup>47</sup>

Por que brigamos por um graveto que nem sequer fizemos? Por acaso esta terra nos pertence? E esta vestimenta (nosso corpo) também nos pertence? Elas pertencem a nossa mãe (a natureza). Vamos despir-nos e ir ao encontro da mãe para que ela nos vista outra mais bela, assim já não precisaremos brigar por causa deste manto maculado. Por que nos zangamos com a mãe que lhe deu à luz? Todos nós somos seus filhos. Sejamos piedosos e ela nos comprará a cada um de nós um novo manto. Alegremo-nos, então, e esqueçamos o manto maculado.<sup>48</sup>

Vamos ao jardim das rosas, onde há lírios e muitas outras flores. Façamos com elas uma grinalda para a nossa irmã (a alma), que muito se alegrará. Temos uma ciranda em que nós todos queremos entrar. Que a alegria nos invada, pois já não há noite e nossa mãe cuida de nós. Vamos para baixo da figueira. Quão numerosos são os seus frutos, quão belos são os ciprestes do Líbano! Alegremonos para que nossa mãe se rejubile conosco!<sup>49</sup>

Vamos cantar uma cantiga do opressor, que semeou a discórdia entre nós. Ele já está preso! E, agora, onde está seu poder? Ele não recebeu o manto maculado... pois este está com a mãe... Como ele ficou tão pobre? Ele, que reinava sobre nós, agora está atado. De todo-poderoso te transformaste em motivo de escárnio! Tu, que pairavas sobre os cedros, agora te arrastas a nossos pés, tão impotente!<sup>50</sup>

Rejubilai-vos, ó céu, e vós, filhos de Deus... os homens foram redimidos, o mal está preso!<sup>51</sup>

Assim que a alma entra na vida eterna, depara-se com a bela e graciosa virgem da sabedoria divina com a grinalda de pérolas, que confere à alma a coroa de cavaleiro celestial. Para nós, essa pequena grinalda vale mais do que o mundo inteiro, embora, certas vezes, nos seja encoberta. Mas ela não perece! Quando um inverno rigoroso cobre a terra verde, a nossa razão diz que tudo morre. Quando a primavera retorna, porém, o verde volta a brotar e cobrir a terra. É o que ocorre

também com a grinalda bela e nobre; quando ela novamente floresce, despontam inúmeros lírios que se multiplicam por dez a cada primavera em que a alma se renova em Cristo.<sup>52</sup>

Tudo o que aconteceu, as coisas presentes e as futuras, a largura, a profundidade e a altura, são em Deus uma só coisa, um conceito. A alma humana vê isso também, mas, estando neste mundo, (vê) somente de forma parcial. A carne e o sangue não podem entender a essência divina. Apenas o espírito pode fazê-lo, desde que inflamado e iluminado por Deus. Deus é o coração da fonte da natureza, dele tudo desce até nós. Em Deus, longe e perto são um.<sup>53</sup>

Onde não há nada, não cresce nada. A vida transpassa a morte. A luz irrompeu através da escuridão e fez brotar novamente o corpo morto da natureza. A chama do amor acendeu-se na morte, a luz da vida irrompeu através da luz desfalecida, voltando a florescer do túmulo.<sup>54</sup>

Por isso, o que possa suceder à pobre alma, seja tentação, perseguição ou enfermidade, convém encarar com paciência, entregando tudo ao amor e à misericórdia divinos. Nada disso prejudica a alma, antes lhe faz bem, pois enquanto estiver na casa da tristeza não estará na casa do pecado ou na soberba do mundo. Através da aflição, Deus a mantém sob as rédeas, protegendo-a do pecado. E, mesmo que ela tenha de se afligir por um tempo, que importa? Porque muito rápido

ela será libertada do vale de lágrimas e lhe será colocada sobre a cabeça a coroa de cavaleiro da alegria eterna!<sup>55</sup>

Para os piedosos, a luz brilha na escuridão, a noite vira dia, a infelicidade se transforma em felicidade, a maldição e a maldade do mundo, em paraíso — como diz Paulo. Todas as vezes em que Deus mergulha seus filhos em dificuldades e mágoas, brota um novo ramo na árvore da fé. Quando o Espírito de Deus se manifesta, sempre faz brotar uma nova planta.

É perfeitamente notável e perceptível como o reino do céu atua na fé dos santos. Eles sentem o amor de Deus em seu coração e então lhe entregam sua vontade. E quando são confrontados com conflitos e tentações, imergem na esperança da misericórdia divina e ali permanecem como uma bela rosa entre espinhos — até que o reino deste mundo, na morte do corpo, se desprenda deles. Então, quando já não há obstáculos, o que em verdade são se revela realmente no amor de Deus.<sup>56</sup>

A (nova) terra será transparente como um mar de cristal, através do qual todas as maravilhas do mundo serão vistas com muita clareza, porque o esplendor de Deus será sua luz. Ali já não haverá morte, temor, tristeza nem enfermidades; não haverá outro senhor a não ser Cristo, que habitará entre nós. Formaremos com os anjos *uma só* comunidade.<sup>57</sup>



Então, Cristo entregará o reino a seu Pai. E já não precisaremos de mestre ou guia, pois ele será nosso rei e irmão. Já não será Cristo, e sim Jeová, que é tudo no todo. Não que a pessoa de Cristo se extinguirá. O que deixará de existir será a mortificação do pecado, razão pela qual Jeová é chamado Cristo. E, nesse momento, Cristo ter-se-á tornado nossa fonte, e sua água brotará em nós. Ele é a fonte, nós somos as gotas nele. Ele é a plenitude da nossa existência, para que possamos viver nele, em Deus, pois Deus tornou-se homem e fez sua natureza imperscrutável descer até a humanidade.<sup>58</sup>

Alma querida, se queres a luz de Deus, se queres ver com o olho de Deus e procurar seus milagres, então age como ele mesmo age.<sup>59</sup>

Tens em tua alma dois olhos, um de costas para o outro. Um fita a eternidade, enquanto o outro olha para trás, para a natureza, e prossegue buscando, sempre por si, movido pelo desejo. Contudo, não voltes o primeiro para a busca (da natureza). Pelo contrário, com o olho direito, atraí para ti sempre o esquerdo e não separe o olho que quer ver os milagres da natureza daquele que está voltado para a liberdade. Ao invés disso, atraí para ti os milagres que foram desvendados ao olho esquerdo. Desse modo, quando teu corpo terrestre se desfizer, por intermédio do olho direito verás no olho esquerdo todos os milagres que tiveres feito ou encontrado. E quando a vida terrestre se esvair, teu olho esquerdo estará livre

da natureza da cólera. O olho direito, que nesta vida é como se estivesse morto, será iluminado e se regozijará eternamente com o olho esquerdo na majestade divina. Assim, verás Deus com ambos os olhos, eternamente.<sup>60</sup>

O velho Adão, porém, não sabe nada disso. Ele não vê, portanto, o que está reservado somente ao novo homem, nascido em Deus.<sup>61</sup>

Não dês espaço ao intelecto para que diga: eis meu tesouro, é meu, tenho bastante, (mas) quero juntar muito mais para ser respeitado no mundo e poder deixar muitos bens a meus filhos.<sup>62</sup>

Reflete que teus filhos são filhos de Deus e tu, seu servo; que tua obra é obra de Deus e que teu ouro, teu bem, tua coragem e teu sangue estão nas mãos de Deus. Ele pode fazer deles o que quiser. E quando ordenar que retornes à casa, a tua terra, ele poderá tomar teu trabalho e dá-lo a outro. Não deixes espaço em teu coração para que o espírito da vontade introduza a soberba na imagem (divina).<sup>63</sup>

Se, a todo momento, inclinas tua vontade em humildade perante Deus, tua alma, tua imagem e semelhança de Deus, estará continuamente iluminada pela triunfante luz divina. Oh, que grande alegria arrebatada a alma quando ela, que estava sendo consumida pelo fogo do medo, prova da luz divina! Quão amável então ela se torna, como se curva diante da divindade!<sup>64</sup>

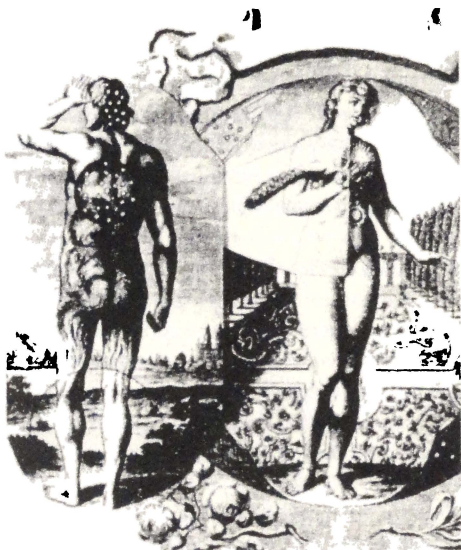
Aqui nesta vida, a alma é um instrumento dos milagres de Deus. De coisa alguma deste mundo ela deve dizer: isto é meu, e disto sou senhora, pois mentiria se assim o fizesse.

Tudo pertence a Deus, ela é sua serva e deve viver em amor a Deus e seus irmãos. Porque a alma de seu irmão é um membro seu, a alegria de seu irmão no céu, junto a Deus, também é sua alegria; da mesma forma, os milagres de um são os milagres do outro. Porque, no céu, Deus é um em todos, ele tudo preenche. O Espírito Santo é a vida em todos, lá reina a pura alegria, e não se conhece o sofrimento. Tudo ali é em comum, um se regozija com a força do outro, com sua clareza e beleza. Não há ressentimento nem inveja, pois tudo isso ficou para trás, na morte, no inferno.<sup>65</sup>

Por isso, vós, filhos eleitos de Deus, renascidos em Cristo, prestai atenção nisso e saí da avareza e da obstinação, pois fostes chamados por uma voz poderosa. O Espírito anuncia claramente: quem não cresce com o novo broto haverá de cair no lago de enxofre.<sup>66</sup>

O dia está despontando, a noite se retirou. Por isso, demos graças e louvores a Deus, que nos fez renascer para a luz, para uma herança imarcescível, e nos aceitou como seus filhos queridos.<sup>67</sup>

A bem-aventurança não reside apenas na palavra exterior, mas na força. Portanto, quem irá rejeitar aquele que entrou em Deus?<sup>68</sup>



*Cada homem deste mundo é um ser dual e vive no “mundo da ira”, com o coração e o pensamento obscurecidos por essa noite de ignorância. Porém, latente em seu interior, a centelha divina da alma imortal, simbolizada pelo pavão, deve desdobrar o arco-íris de sua cauda antes que possa viver unicamente da luz e, por sua vez, irradiá-la — esse pavão (ainda filhote) impele-o a buscar a harmonia universal, e à unidade com o mundo divino.*

Gravura de: Freher, D. A. *Works of J. Behmen*. Law Edition, 1764.

O pecado não se faz a si mesmo, é a vontade que o faz... Desse modo, é pecado tudo o que o exterior quer introduzir na vontade.

A vontade, porém, deve estar voltada tão somente para o amor e a mansidão, como se ela mesma não fosse nada ou estivesse morta, desejando apenas a vida divina, a vida que Deus nela cria.<sup>69</sup>

Se quereis servir a Deus, isso terá de acontecer no novo homem. O Adão terreno não pode prestar serviço algum que lhe seja aprazível, por mais que faça... A vontade deve estar no imo, e o coração tem de entregar-se incondicionalmente a isso. Do contrário, não terá valor, será uma fábula do Anticristo que satura o mundo inteiro.<sup>70</sup>

A vontade é maior e mais poderosa do que muitos clamores... pois tem o poder de tornar-se filha de Deus. Ela poderá derribar montanhas e ressuscitar mortos, se tiver nascido em Deus e o Espírito Santo assim lhe permitir.<sup>71</sup>

A alma saiu da boca de Deus e para lá retornará com a morte do corpo. Na palavra ela é essência e na vontade ela é ação... A alma, que se encontra no corpo divino, está oculta em Deus, protegida de todo mal... Quem pode encontrá-la? Ninguém, exceto o Espírito de Deus e uma alma que busca a outra...

38 | As almas ímpias, porém, em seu objetivo, perderam sua figura (primordial), porque haviam

ingressado em um objetivo definido, o qual consistia na morte da figura.

Essa é razão pela qual todas as coisas anelam por Deus sem, contudo, conseguir alcançá-lo. Isso causa medo e arrependimento pela maldade que foi introduzida (na alma), pois a alma pensa a todo momento: se tu não tivesses feito isto ou aquilo, poderias alcançar novamente a graça de Deus. A essência do mal (na alma) provoca a dúvida eterna.<sup>72</sup>

Assim, dizemos que nenhuma alma morre, esteja ela em Deus ou no inferno. A essência da alma subsiste eternamente como milagre divino.<sup>73</sup>

O reino de Deus, contudo, não consiste em comer e beber, mas sim em paz e alegria no Espírito Santo, em cantar e entoar os milagres divinos, as delícias do Paraíso.

Viveremos então como crianças que, contentes, se alegram com uma boneca. Não haverá tristeza alguma em nosso coração, nem temor algum, mas sim uma brincadeira com os anjos; e não pensaremos em mais nada deste mundo. Todos nos conheceremos um ao outro pelo nome, embora o nome terreno também fique para trás, no caos. Teremos, então, um nome proveniente de nosso primeiro nome segundo a língua dos anjos, que neste mundo não entendemos. Na língua da natureza compreendemos algo dela, mas aqui não temos língua alguma que a pronuncie.<sup>74</sup>

Ninguém dirá a outro: tu és meu marido, minha mulher, tu és meu filho, minha filha, meu servo, minha serva, pois todos seremos semelhantes, todos seremos crianças. Não haverá nem esposo nem esposa, filhos ou servos: todos serão livres. Cada um é tudo. Haverá apenas uma única linhagem, que, semelhante às virgens celestes, será plena de modéstia, castidade e pureza.<sup>75</sup>

Lá, um rei não vale mais do que um mendigo. Se ele regeu bem, suas virtudes o seguirão. Mas se foi mau e no fim se converteu, entrando por um triz no Paraíso, não valerá mais do que um mendigo que foi piedoso. Na verdade, não será tão belo (quanto o mendigo).<sup>76</sup>

Sabei, no entanto, que não será simplesmente um reino de brincadeiras, pois nele se falará dos milagres e da sabedoria de Deus, dos grandes mistérios. Mas a canção do opressor permanecerá, zombando do demônio e glorificando Deus.<sup>77</sup>

Deus fez-se homem e revestiu-se de nossa carne, de nosso sangue e nossa alma. No entanto, Cristo disse: Eu venho das alturas. Ninguém sobe ao céu, a não ser o Filho do Homem que veio do céu e está no céu.<sup>78</sup>

Contudo, não sabemos de outro corpo que veremos a ter, a não ser nosso próprio corpo, que surgirá do velho, assim como um cálamo brota de uma semente. Quando renascermos do Espírito e da água, nasceremos novamente no espírito de

Cristo, na carne e no sangue de Cristo. Nós nos revestiremos de Cristo.<sup>79</sup>

Cristo nasce no pecador convertido, e este, em Cristo, torna-se filho de Deus. É este o corpo que teremos no céu: não a carne grosseira e animal, como temos no velho Adão, mas sim carne e sangue sutis, carne que pode transpassar madeira e pedras sem que a pedra se quebre, assim como Cristo chegou até seus discípulos, atravessando portas fechadas... É um corpo semelhante ao da eternidade, e, contudo, ele é verdadeiramente de carne e sangue.<sup>80</sup>

No que diz respeito a isso, seremos incompreensíveis para aqueles em quem predomina o intelecto, mas suficientemente claros para nossos irmãos. (O entendimento) pertence aos filhos (de Deus). Um lobo quer devorar um pedaço de carne para encher a barriga. Não é dessa carne que estamos falando, mas da que Cristo nos legou em seu testamento e no-la ofertou para animar-nos, como sinal de que permanecerá eternamente conosco; nós nele, e ele em nós.<sup>81</sup>

Por isso dizemos que teremos corpo de Cristo e de Deus, o qual serve ao céu.<sup>82</sup>

Chegou o tempo em que Enoque deve falar e Elias realizar prodígios, o que Babel (o mundo) experimentará. Porque Moisés teve cornos e, no entanto, tornou-se um cordeiro paciente. Oh, quanto te alegrarás por fazer parte do rebanho de



Moisés! Porque ele tem uma mensagem boa. Ó céu, regozija-te, e a terra jubile, porque Enoque está no campo, guardando seu rebanho.<sup>83</sup>

O que quer Elias? Não tem ele uma veste branca? Ele esteve com Cristo no monte (Mt 17:3) e lhe falou da consumação da redenção do homem. Também falou sobre a entrada no Paraíso e a libertação definitiva do opressor.<sup>84</sup>

Quem nasce cego nada vê. Como poderá um coxo correr para alcançar o alvo e um surdo discernir línguas? Acaso não brilha o sol todos os dias, e a toupeira continua cega? Como Babel poderia ver? Sabemos que ela é escarnecedora e, por isso, deve ser cega, por mais que o sol brilhe para ela.<sup>85</sup>

E para que vejais que Deus não quer o mal, ele vos faz conhecer sua vontade. Ele nos envia profetas e mestres, a quem dá seu Espírito, a fim de que eles vos advirtam. Se não quiserdes ouvi-los, sereis retidos pela ira, que então será vosso castigo e vosso reino. Sofreis devido ao fato de que deveis libertar-vos de vossa obstinação e dos ensinamentos que a natureza coloca a vossa disposição. Bem, então nada tereis, em toda a vossa vida e também na vida após esta, exceto vossa obstinação, que a cada momento se tornará mais amarga.<sup>86</sup>

Nós vos ensinamos a cruz, e o diabo vos ensina os prazeres. Assim, podeis tomar o que quiserdes e tereis o que escolhesteis. Trabalhamos por vós e

nos desprezais. O que mais podemos fazer então por vós?<sup>87</sup>

Meu querido amigo, quando observas o homem rico e o pobre Lázaro, descobres que existe um grande abismo entre eles e nós, de forma que os que desejam chegar até eles com preces e sua vontade não conseguem fazê-lo, assim como eles também não conseguem vir até nós. Um princípio nos separa deles.<sup>88</sup>

A prece e os votos do justo chegam até o céu. Se ele for santo e um pastor crístico de ovelhas, deverá entrar em Deus com sua comunidade, em seriedade e grande humildade, para então socorrer as almas desditosas. Mas não por dinheiro. O dinheiro sempre está ligado à cobiça, e tal oração jamais alcançará o primeiro princípio (Deus). A prece da cobiça conduz novamente ao dinheiro.<sup>89</sup>

Permiti que esse Espírito vos diga essas coisas, ele é vosso próprio profeta...: Despertai ou ireis devorar-vos uns aos outros. Não vos consumirá um estranho, mas vosso próprio caos, que terá chegado a seu destino. Não vos vanglorieis de estar na Idade de Ouro! Na realidade, trata-se de uma Idade dos Milagres.<sup>90</sup>

(O que é, pois, o reino de Deus?) Nós éramos estrangeiros, e nossas obras eram de nós mesmos. Mas no Paraíso o Senhor, por misericórdia, nos fez a promessa de restituir-nos novamente seu reino. Ele rejeitou o sacrifício de Caim, mas deu

o reino da graça a Abel; pois Abel o buscava no Espírito, e Caim, nas obras.<sup>91</sup>

Porque somos um só corpo em Cristo, e todos temos o Espírito de Cristo, então vemos todos através de *um* Espírito e temos seu conhecimento; pois ele foi gerado homem em nós, e as almas de todos os santos são nossos membros, geradas que foram de *uma* só alma, e tendo *uma* única vontade em Cristo, no verdadeiro seio de Abraão.<sup>92</sup>

Agora recebemos o poder de vos revelar o que está oculto em Cristo: nossa alma é atraída à alma (dos santos). Não são eles que se achegam a nós, nós é que nos achegamos a sua alma, pois eles são perfeitos, enquanto nós somos incompletos. Então, já não podemos responder-vos com base na razão do mundo externo, mas sim com base na imagem em Cristo, com base no seu Espírito, que é o nosso.<sup>93</sup>

(As almas santas), porém, não intercedem por nós junto a Deus. Mas se alegram, assim como os anjos, quando alguém chega até elas (por si mesmo), pois se os anjos se regozijam com um pecador que se arrepende, as almas (dos santos) se regozijam muito mais com isso. Por que elas deveriam pedir a Deus por nós? Não se trata de suas preces, mas, sim, de que o homem entre em Deus. Se ele volta sua vontade para Deus, o espírito divino vem em seu auxílio, sem que seja preciso pedi-lo. Porque seus braços estão abertos dia e noite para socorrer o homem. Portanto,

que necessidade haveria de preces? É a vontade de Deus que os homens venham até ele.<sup>94</sup>

Que alma teria, portanto, a audácia de fazer de Deus um juiz rigoroso que não quer receber o pecador arrependido? Isso significaria não ter conhecimento algum de Deus. Porém, quando (as almas santas) vêem que a alma se dirige a Deus com o Espírito, sentem grande alegria porque isso engrandece o reino de Deus.<sup>95</sup>

A alma celeste tem a vontade de Deus. O que Deus quer, ela também quer. Mas é o próprio Espírito de Deus que quer socorrer o pecador arrependido. As almas (dos santos) vêem exatamente como o Espírito de Deus penetra uma alma.

Desde que a vontade da alma lhe permita entrada e lhe dê lugar, não há necessidade de prece de anjo algum. (Os anjos e almas santas) desejam que o reino de Deus venha a nós e que seja feita a sua vontade. Mas no que diz respeito à decisão, deixam a honra a Deus. No entanto, não desejamos desprezar ninguém, pois falamos baseados nos milagres que nos foram dados a conhecer. E dizemos isso para que o servo possa entrar na casa do senhor e tornar-se livre, pois chegou a hora de que coma à mesa com o filho e se regozije com ele.<sup>96</sup>

O mistério completo de Deus está aberto (às almas iluminadas). (Para elas) Deus preenche tudo

em todos, e nada há senão puro milagre. Elas vivem no milagre e são obras-de-arte divinas. Todas essas almas possuem grande sabedoria, mas uma vida simples e paradisíaca de criança. Por estarem nas mãos de Deus, seu repouso ocorre no silêncio, na ausência do ser (terreno).<sup>97</sup>

Assim, os filhos e servos de Deus não devem dizer: meu é o saber, minha é a razão, mas, sim, dar a glória a Deus. E ao manifestarem seus milagres, devem sempre falar de dois: de quem dá e de quem recebe.<sup>98</sup>

E quanto ao que escrevemos, ninguém deve pensar que esta mão se vangloria de uma autoridade humana e de dignidade, embora sejamos dignos em Cristo.<sup>99</sup>

Ao contrário, não queremos honra alguma nem glória conforme o homem exterior, pois a glória pertence a Deus.<sup>100</sup>

Somos filhos do Pai e, por isso, devemos fazer o que ele quer e não jogar terra em cima do quinhão que ele nos oferta... Pois seria melhor perder o mundo e a vida externa, do que Deus e o reino do céu.<sup>101</sup>

Tudo o que é deste mundo perecerá. A terra se derreterá, todos os rochedos e todos os elementos já não existirão. Nada permanecerá, a não ser os que quiseram possuir a Deus, pois foi por sua causa que ele tudo criou.

(Por que almeçais o Paraíso?) Se em sua trindade Deus está conosco, como então o Paraíso poderia estar perdido?

Na vida externa perdemos o estado e o fruto do Paraíso, assim como o diabo perdeu Deus quando se afastou por vontade própria e, com seu espírito orgulhoso, quis ser o senhor. Assim aconteceu conosco. Quando Adão quis comer do fruto terrestre do bem e do mal, também recebeu uma vida terrestre boa e má, sendo expulso do pomar do Paraíso, onde crescia o fruto celestial, para a vida exterior.<sup>102</sup>

O Paraíso é tão imutável quanto Deus, pois ele é parte da Divindade.<sup>103</sup>

Por isso, temos diante de nós um tempo maravilhoso, onde tudo irá mudar. Muitas montanhas altas e colinas se transformarão em planícies, e, de Sião (a esfera das almas iluminadas), brotará uma fonte da qual os aflitos irão beber e reanimar-se. Todos serão levados ao prado verdejante com um cajado, e o pastor se regozijará com seus cordeiros pela grande misericórdia de Deus.

Então, haverá tanto ouro e tanta prata como no tempo de Salomão, e sua sabedoria governará toda a terra.<sup>104</sup>

Portanto, vós, ó eleitos, não desejeis viver no fim dos tempos, como Enoque, que foi arrebatado. Ao contrário, vede: o sol brilhará no dia

em que Enoque predicar-vos. Saí então de Babel (do mundo). Enoque não fugiu deste mundo, ele entrou no mistério, nos milagres, pois ele é pregador de Deus.<sup>105</sup>

## BIOGRAFIA DE JACOB BOEHME

Jacob Boehme nasceu em 1575 na aldeia de Alt Seidenburg, perto de Görlitz, em uma família camponesa luterana pobre e honesta. Considerado um dos maiores representantes das correntes místicas e teosóficas da Alemanha do século XVII, aprofundou-se no conhecimento gnóstico oculto nas imagens e símbolos bíblicos que seu espírito penetrante revelou e nos ofertou em forma de um tesouro de luz.

Apesar das muitas lendas e mitos que envolveram sua vida, sua biografia encontra-se amplamente documentada.

O jovem Jacob estudou em Alt Seidenburg até os 14 anos, época em que exerceu sua primeira profissão: pastor de ovelhas. Conta-se que, certo dia, na época em que era pastor, precisamente ao meio-dia, o pequeno Boehme afastou-se de seus companheiros de folguedo, retirando-se para uma pequena escarpa rochosa, chamada Landeskron (Coroa da Terra), que formava um cercado natural na montanha. Ao avistar um acesso, entrou



e viu um vaso cheio de dinheiro. Amedrontado, fugiu às pressas sem tocá-lo e, embora tenha subido inúmeras vezes essa montanha com seus colegas, nunca mais encontrou essa entrada. Podemos ver aí um prenúncio de sua vocação espiritual, pois “a montanha é um símbolo magnífico do caminho que conduz das trevas à luz. Sua base está na terra, e seu cume se eleva até o céu”.<sup>106</sup>

O ensino fundamental que recebeu lhe permitiu ler autores como Weigel, Franck, Paracelso, Schwenckfeld, e o capacitou a escrever suas próprias obras. Ao terminar seus estudos, iniciou sua atividade como aprendiz de sapateiro, passando mais tarde a vendedor itinerante e a mestre sapateiro em Görlitz. Em 1599, casou-se com a filha de um rico açougueiro, a qual lhe deu quatro filhos, um dos quais seguiu sua profissão.

Frankenberg, seu primeiro biógrafo, escreve que Boehme teria relatado a um amigo, durante o período de seu aprendizado de sapateiro, a seguinte experiência: um dia, na sapataria onde trabalhava, quando seu mestre estava ausente, viu entrar um venerável senhor que queria comprar um par de sapatos. Como não tinha nem autorização nem experiência suficiente para lidar com vendas, deu um preço muito alto para desencorajar o estranho, assim não correria o risco de errar e ser repreendido pelo mestre. Contudo, o senhor comprou o sapato pelo preço estipulado e saiu. Em seguida, parou na rua e chamou-o com voz forte: “Jacob! Vem cá!” Surpreso, pois não

tinha idéia de como o homem sabia seu nome, saiu da loja e foi ao encontro daquele senhor, que lhe predisse: “És ainda jovem, mas serás grande. Por isso, sê piedoso, crê em Deus e reverencia sua palavra, acima de tudo. Lê as escrituras sagradas, nas quais encontrarás instrução e consolo. Sê corajoso e perseverante, pois serás perseguido e terás de suportar pobreza e miséria. Deus te ama e está a teu lado”. Em seguida, esse senhor se foi e nunca mais apareceu.

Em 1600, uma experiência luminosa desencadeou sua carreira como autor visionário. Enquanto observava uma vasilha de estanho polido, que refletia a luz do sol, contemplou o âmago vivente das coisas e foi-lhe dado ver toda a criação. Acreditando ser vítima de uma ilusão, saiu para caminhar e tentar afugentá-la de sua mente, porém a visão o perseguia, revelando-lhe a essência das coisas por meio de linhas e formas. Em seu livro *De signatura rerum* (Da assinatura das coisas), ele descreve os fundamentos dessas revelações. Homem simples, jamais havia imaginado ser iniciado no que chamou de mistério divino.

Boehme diz no capítulo 19 de *A aurora nascente*: “Em verdade, antes de ter recebido meus conhecimentos e a revelação de Deus, eu mesmo considerava como único céu verdadeiro o que se estende além das estrelas, numa circunferência de luz azulada, e imaginava que Deus residia ali, reinando neste mundo apenas mediante a força do Espírito Santo.

Mas como essa idéia atraiu sobre mim muitos golpes violentos, sem dúvida da parte do Espírito que tinha grande afeição por mim, caí numa profunda melancolia e tristeza ao contemplar o grande abismo deste mundo, o sol e as estrelas, as nuvens, a chuva e a neve, e a inteira criação deste mundo em meu espírito, pois ali encontrei em todas as coisas bem e mal, amor e cólera, tanto nas criaturas inanimadas, como a madeira, as pedras, a terra e os elementos, quanto no homem e nos animais.

Ademais, observei essa pequena centelha, o homem, e procurei o valor que ela podia ter para Deus em comparação com essa grande obra do céu e da terra.

Contudo, ao descobrir que o bem e o mal estavam em todas as coisas, tanto nos elementos como nas criaturas, e que os ímpios prosperavam tanto quanto os homens piedosos neste mundo, e ainda que os povos bárbaros tinham em sua posse as melhores terras e tinham mais prosperidade que as pessoas virtuosas; tornei-me com isso melancólico, perplexo e perturbado, e não encontrava consolo nas Escrituras, embora as conhecesse muito bem. Além disso, nessa época o demônio não ficava ocioso, e muitas vezes me insinuava pensamentos pagãos, sobre os quais guardarei silêncio aqui.

52 | Mas quando, nessa aflição, um ardente e violento ímpeto arrebatou meu espírito para Deus (de

quem eu tinha pouco ou nenhum conhecimento), todo meu coração e minha mente, todos os meus pensamentos e vontades uniram-se na intenção de acoessar ininterruptamente o amor e a misericórdia de Deus, e não largar mão enquanto Ele não me tivesse abençoado, isto é, enquanto não me tivesse iluminado com Seu Espírito Santo, de modo que pudesse compreender Sua vontade e libertar-me de minha melancolia e perturbação. Foi então que o espírito irrompeu.

Mas enquanto combatia vigorosamente contra todas as portas infernais, com força sempre renovada e decidido a arriscar minha vida nessa empreitada (o que certamente estava acima de minhas forças, sem a assistência do Espírito de Deus), subitamente, depois de algumas investidas, meu espírito irrompeu através das portas infernais até a geração mais interior da Divindade e ali foi abraçado pelo amor, como um noivo abraça sua amada noiva.

Não sou capaz de expressar em palavras a grandeza desse triunfo no espírito. A única analogia que encontro é a de uma vitória alcançada na morte, isto é, a ressurreição dos mortos.

Nessa luz, de repente meu espírito viu o que é Deus, como ele é, e qual sua vontade, por intermédio de todas as coisas e em todas as criaturas, plantas e ervas. E nesse mesmo instante, um grande impulso de luz fez que minha vontade descrevesse a essência divina. Entretanto, como

não pude entender imediatamente com minha razão a mais profunda geração de Deus em seu imo, passaram-se quase doze anos antes que me fosse dada a verdadeira compreensão disso. Ocorreu comigo o mesmo que acontece com uma jovem árvore que é plantada na terra: primeiro ela é jovem, terna e agradável aos olhos, especialmente quando promete render boas colheitas. Embora floresça, as flores caem, e ela não dá frutos logo. Muitos ventos frios, geadas e neve a açoitaram antes que possa crescer e dar frutos.

Foi isso que aconteceu a meu espírito. O primeiro fogo foi apenas uma semente e não uma luz constante. Desde então, muitos ventos frios caíram sobre ele, mas a vontade nunca se extinguiu.”<sup>107</sup>

Em 1612, ele novamente teve a visão da luz. Dessa vez, de forma mais coerente, vendo tudo como uma unidade, reconhecendo a ordem divina da natureza. Foi nesse ano que escreveu o livro *A aurora nascente*, no qual já se encontravam os fundamentos de sua visão. Karl von Endern, a quem Boehme emprestara esse livro após muita insistência, vendo que tinha um tesouro em mãos, copiou-o em segredo com a ajuda de alguns amigos, e, assim, várias cópias manuscritas começaram a circular em Görlitz, sem o conhecimento de Boehme e contra seu desejo expresso de que o livro não fosse publicado. Ao tomar conhecimento disso, o pastor de Görlitz, Gregor Richters, condenou Boehme do púlpito, enquanto pregava, sem sequer haver lido ou examinado o livro. O

magistrado de Görlitz intimou Boehme a comparecer com o manuscrito. Quando Boehme obedeceu, foi obrigado a deixar a cidade de imediato, sem poder ver a família ou colocar em ordem os negócios. Embora obedecendo, desejou saber o que havia de errado. Richters respondeu que queria vê-lo preso e longe da cidade.

Embora sofra profundamente o terrível ódio do pregador, Boehme permanece calmo, sabendo que o antagonismo é necessário e não pode ser evitado. Ele compreende que Deus utiliza Richter como martelo para que ele possa levar adiante sua obra, pois ao ser caluniado, Boehme cresce e se fortalece. Por isso ele deseja para Richter a misericórdia de Deus.

Posteriormente, por influência da nobreza local, a ordem do magistrado foi revogada, e Boehme pôde voltar a morar em Görlitz e a trabalhar em sua profissão, com a condição de não escrever mais sobre assuntos teológicos. Jacob viu-se obrigado a manter silêncio por sete anos... que, para ele, foi um longo sabá, pois estava cômico de que tinha ainda muito o que transmitir de sua mensagem.

Movido por um impulso interior, e sob o estímulo de amigos versados em ciências naturais, que o aconselharam a continuar sua obra, Jacob Boehme voltou a escrever em 1618, compondo, em cinco anos, uma surpreendente quantidade de livros, dentre eles: *Von der drei Principien*

*göttliches Wesens* (Dos três princípios da essência divina), em 1619; *Von Dreifachen Lebem des Menschen* (Da vida tríplice do homem), *Vierzig Fragen von der Seele* (As quarenta questões sobre a alma), *Von der Menschwerdung Jesu Christi* (Da encarnação de Jesus Cristo), *Von Sechs Theosophischen Punkten* (De seis pontos teosóficos), *Von der Geburt und Bezeichnung aller Wesen* (Do nascimento e da assinatura de todas as coisas), mais conhecido como *De signatura rerum*, em 1621; *Erklärung über das Erste Buch Moses* (Esclarecimento sobre o Gênesis) ou *Mysterium Magnum*, em 1623; *Der Weg zu Christo* (O caminho para Cristo), em 1624.

À sua volta, reuniam-se alguns amigos fervorosos, dentre os quais Balthasar Walter, médico de vários príncipes e conhecido cabalista. Esses cristãos liberais, com os quais Boehme mantinha intensa correspondência, comungavam com a Igreja apenas para evadir-se a suspeitas mais severas e tinham como lema “nossa salvação reside na vida de Jesus Cristo em nós”.

Em 1624, perseguido devido à publicação do livro *O caminho para Cristo*, Boehme refugiou-se em Dresden, onde foi acolhido na corte do príncipe-eleitor. Embora considerassem-no inofensivo, era tratado mais como curiosidade do que segundo o seu real valor. Decepcionado, ele voltou a Görlitz, onde certamente novas provas o acozariam, caso não tivesse falecido prematuramente de causas naturais aos quarenta e nove

anos, em novembro daquele mesmo ano. “Nessa ocasião, acometido por uma febre intermitente, pediu para ser levado à sua casa em Görlitz, pois estava gravemente enfermo. Após fazer a profissão de fé evangélica e receber o penhor da graça, faleceu no domingo, 17 de novembro. Em seu leito de morte, perguntou a seu filho mais velho se também ouvia a bela música. Como sua resposta foi negativa, o moribundo pediu que as janelas\* fossem abertas, a fim de que o melodioso canto pudesse ser melhor ouvido. Em seguida, perguntou as horas e, quando lhe responderam que logo soaria três horas da manhã, disse: ‘Ainda não chegou minha hora; faltam ainda três horas para minha partida’. Nesse intervalo, pronunciou somente as seguintes palavras: ‘Deus forte, Jeová-Tsabaoth,\*\* salva-me, segundo a tua vontade! Senhor Jesus Crucificado, tem piedade de mim e recebe-me em teu reino’. Às seis horas, disse adeus a sua esposa e a seu filho, abençoou-os, e disse: ‘Agora parto para o Paraíso’. Em seguida, pediu a seu filho que ficasse de costas, deu um profundo suspiro e adormeceu no Senhor.”<sup>108</sup>

No momento de sua morte, sua reputação já era elevada e, nos anos seguintes, ela se espalharia pela Alemanha, Holanda, Inglaterra, França e

---

\* Interessante notar que, assim como Boehme pediu que as janelas fossem abertas para ouvir melhor o som, também Goethe instou, em seu leito de morte, que lhe abrissem as janelas para que entrasse mais luz.

\*\* Senhor dos Exércitos.



Rússia. Seus escritos tiveram grande impacto nos movimentos espirituais e pietistas, em autores religiosos e poetas barrocos, como Ângelo Silésio e Quirinus Kuhlmann. Graças à riqueza do pensamento e das obras de Boehme, várias correntes da teosofia e do misticismo cristãos foram estimuladas. Sua obra foi muito relevante durante o Iluminismo, e Leibnitz freqüentemente se referia a ele.

Devido à complexidade e à extensão de sua obra, Jacob Boehme não pode ser descrito como mero autor esotérico. Ele recorreu simultaneamente à exegese bíblica, à doutrina cristã, à teologia, à natureza como macrocosmo e microcosmo, à teoria alquímica, à astronomia, à psicologia, além de experiências espirituais pessoais. Toda a sua obra transmite a idéia da divina onipresença, do tudo no todo.

Ele também influenciou as épocas posteriores, e hoje presenciamos grande aumento do interesse do público por suas obras, das quais foram editadas em português: *A aurora nascente*<sup>109</sup> (1612), *Sobre o verdadeiro arrependimento*<sup>110</sup> (1623), *A mais preciosa porta da contemplação divina*<sup>110</sup> (1622), *Mysterium Pansophicum: Sobre os mistérios celeste e terrestre*<sup>110</sup> (1620), *Os três princípios da essência divina*<sup>111</sup> (1619), *As quarenta questões sobre a alma*<sup>112</sup> (1620), *Sobre a vida suprasensível*<sup>113</sup> (1622), *Sobre o céu e o inferno*<sup>113</sup> (1622), e *O caminho que vai das trevas à verdadeira iluminação*<sup>113</sup> (1624).

## NOTAS

Os pensamentos compilados neste livro foram retirados de *Da vida tríplice do homem* (VTH) e *As quarenta questões sobre a alma* (QQA).

1. Legenda da página de rosto do original de 1730 de QQA.
2. VTH — 6/14
3. VTH — 6/16
4. VTH — 12/1
5. VTH — 12/3
6. VTH — 1/1 e 1/3
7. VTH — 7/19
8. VTH — 1/17
9. VTH — 1/17-19
10. VTH — 2/48, 49, 51
11. VTH — 2/53
12. Não localizada.
13. VTH — 12/35
14. VTH — 12/35, 37
15. VTH — 12/44
16. VTH — 12/44
17. VTH — 17/1, 6, 8, 12
18. VTH — 17/14 e 18/3
19. VTH — 5/27, 6, 17, 6, 19
20. VTH — 6/20
21. VTH — 6/21
22. VTH — 6/22
23. VTH — 6/30

24. VTH - 6/32, 34
25. VTH - 6/37
26. VTH - 6/89
27. VTH - 6/90, 99
28. VTH - 6/104
29. VTH - 7/1
30. VTH - 7/3
31. VTH - 7/6
32. VTH - 7/7
33. VTH - 7/8
34. VTH - 7/8, 9
35. VTH - 7/10
36. VTH - 7/11
37. VTH - 7/12, 13
38. VTH - 7/14
39. VTH - 7/14
40. VTH - 7 /15, 16
41. VTH - 11/66
42. VTH - 11/69, 70
43. VTH - 11/85, 86
44. VTH - 11/88, 90
45. VTH - 11/106
46. VTH - 11/107
47. VTH - 11/107
48. VTH - 11/108
49. VTH - 11/109
50. VTH - 11/110
51. VTH - 11/11
52. VTH - 14/36, 37
53. Não localizada.
54. Id.
55. Id.
56. Id.

- 
57. QQA 40/4, 6  
58. Ibid.  
59. QQA 12/12  
60. QQA 12/13, 14, 17, 18, 19  
61. QQA 12/20  
62. QQA 12/26  
63. QQA 12/27  
64. QQA 12/28  
65. QQA 12/29  
66. QQA 12/30, 31  
67. QQA 12/30, 31  
68. QQA 14/12  
69. QQA 15/5  
70. QQA 17/25  
71. QQA 17/26  
72. QQA 19/5, 6, 11  
73. QQA 19/12  
74. QQA 32/3, 4, 6  
75. QQA 32/7  
76. QQA 32/11  
77. QQA 32/13  
78. QQA 33/2  
79. QQA 33/4, 13  
80. QQA 33/13  
81. QQA 33/15  
82. QQA 33/16  
83. QQA 35/3  
84. QQA 35/4  
85. QQA 35/5  
86. QQA 23/11  
87. QQA 23/12  
88. QQA 24/1  
89. QQA 24/13

90. QQA 24/19  
91. QQA 25/10  
92. QQA 26/5  
93. QQA 26/6  
94. QQA 26/23, 24  
95. QQA 26/25  
96. QQA 26/26, 31  
97. QQA 27/5 e 29/1  
98. QQA 30/4  
99. QQA 30/5  
100. QQA 30/5  
101. QQA 30/5  
102. QQA 39/2  
103. QQA 40/1  
104. QQA 39/5, 6  
105. QQA 35/18, 19  
106. Rijckenborgh, J. van. *O mistério das bem-aventuranças*. 3. ed. Jarinu: Editora Rosacruz, 2007.  
107. Boehme, J. *A aurora nascente*, 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005, p. 290-291.  
108. Frankenberg, A. von. Breve relato sobre a vida e a morte de Jacob Boehme, in *A sabedoria divina: o caminho da iluminação*. São Paulo: Attar, 1994, p. 27.  
109. Boehme, J., *A aurora nascente*. São Paulo: Paulus, 1998.  
110. Boehme, J., *A revelação do grande mistério divino*, São Paulo: Polar, 1997.  
111. Boehme, J., *Os três princípios da essência divina*. São Paulo: Polar, 2003.  
112. Boehme, J., *As quarenta questões sobre a alma*. São Paulo: Polar, 2005.  
113. In *A sabedoria divina: O caminho da iluminação*. São Paulo: Attar, 1994.

## TÍTULOS JÁ PUBLICADOS DA SÉRIE CRISTAL

- 1 DO CASTIGO DA ALMA  
Texto atribuído a Hermes Trismegisto, que, com simplicidade e profundidade, convida o leitor a uma reflexão sobre os fundamentos da existência humana.
- 2 OS ANIMAIS DOS MISTÉRIOS  
Este livro instiga o leitor a decifrar símbolos dentro de si mesmo e a vivenciar a verdadeira mensagem das das forças latentes da fênix, do pelicano, do unicórnio e de tantos outros animais dos mistérios.
- 3 O CONHECIMENTO QUE ILUMINA  
O Evangelho da Verdade e O Evangelho de Maria, dois evangelhos gnósticos com comentários que esclarecem ao leitor o caminho gnóstico.
- 4 O LIVRO SECRETO DE JOÃO  
Um dos evangelhos apócrifos descobertos em Nag Hammadi, no Egito, com uma introdução explicativa.
- 5 A GNOSIS, RELIGIÃO INTERIOR  
A Gnosis, ou Gnose, como revelação dos mistérios, como revolução da alma e como fundamento do novo homem são alguns dos temas que brotam da páginas deste livro como fonte de luz que toca a alma humana.
- 6 ROSACRUZES, ONTEM E HOJE  
Este livro aborda aspectos históricos da manifestação dos rosacruzes através dos tempo e aspectos clássicos do caminho espiritual proposto pela Rosacruz clássica e pela Rosacruz moderna.



EDITORA ROSACRUZ

Caixa Postal 39 – 13.240-000 – Jarinu – SP – Brasil

tel (11) 4016.1817 – 3061.0904 – fax 4016.5638

[www.editorarosacruz.com.br](http://www.editorarosacruz.com.br)

[info@editorarosacruz.com.br](mailto:info@editorarosacruz.com.br)

# JACOB Boehme

## PENSAMENTOS

*Compilados por*

**J. L. G. DE HARTOG-MEYJES**

Jacob Boehme, também conhecido como o “Filósofo Teutônico”, exerceu profunda influência sobre o espiritualismo alemão do século XVII. Perseguido em sua época, ele mergulhou sua pena na força do Espírito Santo e deixou um rastro de luz que influenciou quase todos os grandes filósofos que marcaram o pensamento atual.

Esta pequena antologia de pensamentos de Jacob Boehme nos lembra que o ser humano, com sua alma, se encontra neste mundo como num “albergue alheio”, e que “nada é mais necessário e útil ao homem do que conhecer a si mesmo”. E, embora nós mesmos estejamos fora de Deus, esse autoconhecimento tem o poder de nos levar ao encontro do verdadeiro homem dentro de nós.

O caminho que Boehme nos propõe trilhar é um caminho de interiorização e aprofundamento, “pois o comportamento exterior permanece neste mundo, mas o ser humano leva consigo o que está no coração”.